



Tribuna

Metalúrgica



ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791



Nº 4672 • SEXTA-FEIRA • 30 DE OUTUBRO DE 2020 • SMABC.ORG.BR

FALTA DE MATÉRIA-PRIMA IMPACTA A INDÚSTRIA

Resultado da falta de políticas do governo, Brasil caminha para mais desindustrialização, desemprego e empobrecimento das famílias

“UM OLHO NO PEIXE E OUTRO OLHO NO GATO, TEMOS QUE VIGIAR”

Recuo de Bolsonaro sobre privatização do SUS não significa que ele se convenceu do contrário

Após receber críticas de várias partes da sociedade, forte pressão da oposição e órgãos de saúde, o presidente Jair Bolsonaro, como já fez outras vezes, recuou. Ele revogou, na tarde da última quarta-feira, 28, o decreto que havia sido publicado um dia antes no Diário Oficial da União e colocava as UBSs (Unidades Básicas de Saúde) no Programa de Parcerias de Investimento, ou seja, à venda para a iniciativa privada, o que abria portas para a privatização do SUS.

O secretário-geral do Sindicato, Moisés Selerges, alertou que a sociedade precisa continuar atenta e acredita que o governo não mudou de postura. “Esse recuo agora não significa que Bolsonaro se convenceu do contrário, de que a saúde é papel do Estado, que é cláusula pétrea da Constituição. Sabemos que eles não pensam assim e vão insistir na privatização do



que for possível para se livrar da responsabilidade com o povo. É um olho no peixe e outro no gato, temos que estar atentos e vigiar sempre”.

Porém, mesmo tendo recuado, Bolsonaro defendeu o texto, dizendo que a medida tinha como objetivo viabilizar o término de obras nas UBS. O decreto nº 10.530 era assinado por Bolsonaro e pelo ministro

da Economia Paulo Guedes, sem assinatura do ministro da Saúde, e previa estudos de parcerias com a iniciativa privada para a construção, modernização e a operação de Unidades Básicas de Saúde.

Pressão

Para impedir mais esta arbitrariedade, o médico e ex-ministro da Saúde e atual

deputado federal, Alexandre Padilha (PT-SP), junto a outros deputados do PT e PCdoB assinou e protocolou um Projeto de Decreto Legislativo (PDL) para suspender o decreto.

O presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Fernando Pigatto também se manifestou contra a medida.

NOTAS E RECADOS



Servidores públicos

Em 30 anos, país perdeu 100 mil servidores e atende 47 milhões a mais. Ao contrário do que dizem defensores da reforma Administrativa do governo.



Só a luta garante 1

Os trabalhadores na Nestlé, na BA, e na Garoto, no ES, estão se mobilizando para defender direitos básicos que as empresas multinacionais querem tirar.



Só a luta garante 2

Na BA, a categoria luta contra redução de 50% no ticket-alimentação e contra o fim da PLR. No ES, protestam contra a redução dos recursos da alimentação.



Meio ambiente

A ministra do STF, Rosa Weber, suspendeu liminarmente a decisão do Conama que revogou regras de proteção a manguezais e de restingas do litoral.

EXPEDIENTE DO SINDICATO

Na segunda-feira, dia 2, em virtude do feriado de Finados, não haverá expediente no Sindicato. A próxima edição da Tribuna será na quarta-feira, dia 4.

SAIBA MAIS



A DEPRESSÃO DE 1929 E A QUEDA DO LIBERALISMO

COMENTE ESTE ARTIGO.
ENVIE UM E-MAIL PARA
FORMACAO@SMABC.ORG.BR
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO

No dia 25 de outubro de 1929, uma quinta-feira, a Bolsa de Valores de Nova York quebrou. Esse dia marcou o início da maior crise da economia dos Estados Unidos e do capitalismo com efeitos devastadores para os trabalhadores. O Produto Interno Americano caiu 40% e a produção industrial teve queda ainda maior chegando a 46% de redução.

Um quarto da população

ficou sem emprego e, rapidamente, a pobreza extrema se espalhou pelo território americano. Favelas se proliferaram nos arredores das grandes cidades e os milhões de desempregados passaram a frequentar diariamente a fila do pão e a fila da sopa. Cenas inimagináveis para um país que se vangloriava de ser a nação mais rica com seu estilo de vida superior ao resto do mundo.

Antes da crise de 1929, por mais de cem anos, a doutrina do liberalismo econômico orientou as políticas dos governos e hegemonizou a produção acadêmica. A ideia de que a lei do mercado deveria orientar a economia das nações e que a regulação do Estado sobre a economia significava a supressão da liberdade e da livre concorrência era praticamente inquestionável no mundo

capitalista.

No atual momento em que somos bombardeados pela grande mídia e pelo governo sobre as “maravilhas” do liberalismo, como uma espécie de pensamento único, a compreensão dos efeitos econômicos e sociais da “Grande Depressão” é fundamental para percebermos os perigos e os riscos de vivermos numa sociedade regida apenas pela lei do mercado.

Tribuna Metalúrgica

Sede

Rua João Basso, 231 – Centro – São Bernardo
CEP: 09721-100 – Tel: 4128-4200
www.smabc.org.br – imprensa@smabc.org.br

Regional Diadema

Av. Encarnação, 290 – Piraporinha
CEP: 09960-010 – Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra
Rua Felipe Sabbag, 149 – Centro – Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 – Tel: 4823-6898

Diretor Responsável: Moisés Selerges.
Repórteres: Luciana Yamashita e Olga Defavari.
Arte e Diagramação: Daniel Buzana.



/SMABC SINDMETALABC @SMABC

68% DA INDÚSTRIA SOFRE COM FALTA DE MATÉRIA-PRIMA

Apesar de o Brasil ser grande produtor mundial de minério de ferro, algodão, arroz, óleo, entre outros, empresas estão exportando enquanto os brasileiros ficam sem esses produtos

Sem política industrial nem política de segurança alimentar por parte do governo, o Brasil, que é grande produtor mundial de aço, algodão, arroz e soja, assiste a falta desses produtos e a alta dos preços.

“A falta de matéria-prima no Brasil agrava o processo de desindustrialização que o país vem sofrendo. O Brasil caminha a passos largos para virar um país apenas produtor de commodities e importador de bens manufaturados”, afirmou o diretor administrativo do Sindicato, Wellington Messias Damasceno.

“O país está batendo recordes de safra de alimentos e na extração de minério de ferro e esses produtos estão em falta

aqui. Os produtores primários estão ganhando dinheiro com exportação por conta do dólar alto enquanto a indústria brasileira deixa de produzir por falta destes insumos e a população brasileira sente no bolso o aumento do custo da alimentação”, prosseguiu.

“A diferença é que esses países têm políticas agressivas de Estado para aquisição de produtos para sua produção e industrialização, inclusive voltados à exportação. Já o Brasil enfraquece sua indústria, trabalhadores perdem empregos e renda, com empobrecimento ainda maior das famílias. Assim não teremos condições de comprar os produtos que nós mesmos produzimos”, alertou.

“A falta de matéria-prima no Brasil agrava o processo de desindustrialização que o país vem sofrendo.”

Wellington Messias Damasceno



FOTOS: ADONIS GUERRA

DIFICULDADES DE COMPRA

As dificuldades da falta de matéria-prima foram confirmadas por pesquisas feitas pela própria indústria nacional.

De acordo com a sondagem especial da CNI (Confederação Nacional da Indústria), 68% das empresas estão com dificuldades de comprar matéria-prima para retomar a produção.

Além disso, 82% perceberam alta nos preços dos insumos, sendo que para 31% o aumento foi acentuado.

O levantamento foi feito com 1.855 empresas no país no período de 1 a 14 de outubro.

Estado de SP

A Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São

Paulo), na pesquisa Pulso Empresa – impacto da Covid-19 nas empresas, mostra que no Estado de São Paulo 51,8% das indústrias tiveram dificuldades de compra de matérias-primas.

A pesquisa foi feita com 414 indústrias paulistas dos dias 7 a 13 de outubro. Dessas, 81,4% apontaram aumento nos preços dos insumos.

Entre os motivos da falta de matéria-prima apontados pelo estudo da Fiesp está a forte retomada da economia chinesa, que pressionou o mercado de matérias-primas no mundo. Outro motivo é o câmbio. De janeiro a setembro, a valorização do dólar em relação ao real foi de 30,1%.



EFEITOS NAS EMPRESAS

A falta de matéria-prima já afeta o setor de autopeças, demais empresas metalúrgicas e as montadoras.

“As empresas da base procuraram o Sindicato por conta da dificuldade em encontrar aço, matéria-prima fundamental na metalurgia. Quanto encontram, muitas vezes o preço está o dobro”, contou Wellington.

“Temos visto veículos incompletos por falta de peças, sobretudo, aquelas que depen-

dem do aço para sua fabricação. Outros setores também estão com dificuldades, como o caso do vestuário e de papel e celulose, que também não encontram seus insumos”, destacou.

Wellington ressaltou que enquanto há um ganho na balança comercial brasileira por conta das exportações de produtos primários, aumenta o déficit de produtos industrializados, que têm maior valor agregado.

“No primeiro momento, a tendência é de quebra das empresas por não produzir e não ter capital de giro. No segundo momento, as grandes empresas vão passar a importar peças e produtos acabados. Não vão mais comprar chapa de aço, mas o produto já perfilado e estampado. Teremos o agravamento da desindustrialização que estamos sofrendo”, reforçou.

COMIDA NA MESA

Além dos impactos na indústria nacional, os brasileiros têm visto o preço dos alimentos aumentarem no mercado.

“O que vem acontecendo na indústria é o mesmo em relação aos produtos básicos da alimentação, entre eles o arroz e o óleo de soja. O Brasil bate recordes nas safras de arroz e soja, mas vende para os mercados chineses e europeus, que estão retomando seu poder de compra e fazendo estoques de alimentos por conta da preocupação com a segunda onda da pandemia”, disse.

“Isso faz com que o Brasil exporte alimentos baratos

enquanto os brasileiros sofrem com a alta no preço dos alimentos, tornando cada vez mais escassa a alimentação na mesa dos trabalhadores e aumentando a miséria da

população. Tudo é reflexo da falta de uma política estratégica do governo federal, que impacta nos empregos, na indústria, na cesta de alimentos das famílias”, concluiu.



Companheiro

para Antonio Possidonio Sampaio (in memoriam)

água parada, sabíamos,
não era sua vida
mais cedo ou mais tarde
iremos, você iria

tantos anos, quase todo
dia,
gostávamos tanto de falar
quanto de um não dizer
que mais dizia

e assim estávamos sempre
conversando
cada um lendo suas coisas
escrevendo suas coisas
mas num assunto sempre
mesmo
ao nosso modo, fundo,
mudos

e hoje, um hoje tão longo
passei o dia a dois metros
da última conversa
certo de que ela não
terminará
a milhas da coragem do
último abraço
o corpo frio que não lhe
cabe
o corpo frio que não nos
cala

foda, amigo, foda
foi olhar pra porta da sala
em que você sempre
estava
as fotos das crias, das
lutas, do que importa
e ver que até a cadeira
chorava
e alguém , talvez um eu
que juntos fizemos,
folheava um a um os seus
livros
procurando o leitor que
lhes falta

DSR
sem patrão

Poesia do ABC



FOTOS: DIVULGAÇÃO



FOTO: RICARDO STUCKERT

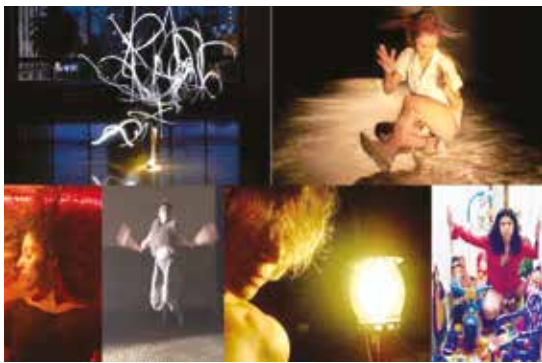
Em 29/10, o companheiro Antonio Possidonio Sampaio (foto), que advogou para os Metalúrgicos do ABC durante 30 anos completaria 89 anos. Ele, que além de advogado era escritor e jornalista, faleceu em 2016, deixando saudades e importantes

obras que retratam as lutas operárias e sindicais, como A Capital do Automóvel, Lula e a Greve dos Peões, ABC Cotidiano, Em Busca dos Companheiros e ABC no Fim do Milênio. O poema ao lado foi escrito pelo poeta Tarso de Melo em sua homenagem.



Música
BRUNA CARAM CANTA GONZAGUINHA

A cantora Bruna Caram faz apresentação em homenagem ao cantor e compositor Gonzaguinha. “A obra de Gonzaguinha conversa com a minha em dois sentidos fundamentais: é passional e tem sede de justiça, tem afeto e luta, e, para além de toda crítica social, tem alegria de viver”, relatou. Sábado, a partir das 17h, no Youtube oficial da cantora.



Mostra de dança
MULHERES EM CENA

A empoderada mostra “Mulheres em Cena”, organizada pela Cia. Fragmento de Dança, ganha uma edição virtual entre os dias 29 de outubro e 3 de novembro, com direito a dois bate-papos e oito espetáculos apresentados só por artistas mulheres. Os trabalhos podem ser conferidos no YouTube do grupo. Os bate-papos acontecem via plataforma Zoom.



Exposição
ORGULHO E RESISTÊNCIA: LGBT NA DITADURA

Um olhar para a luta do movimento LGBTQIA+ contra o autoritarismo pode ser conferido na exposição “Orgulho e Resistência: LGBT na Ditadura”, que reabre o Memorial da Resistência. Até 26 de abril, de qua a seg, das 12h às 18h. Ingressos gratuitos devem ser retirados no site: estacaopinacoteca.byinti.com/#/ticket/. Largo General Osório, 66 - Santa Ifigênia, São Paulo.



Educação
PARA CONHECER PAULO FREIRE

Está disponível no SescTV a série documental “Paulo Freire, Um Homem do Mundo”. Os 5 episódios rememoram a vida e a obra do pedagogo e intelectual brasileiro Paulo Freire (1921-1997), reconhecido por sua influência no movimento chamado Pedagogia Crítica, escola que visa o desenvolvimento da educação por meio da consciência do indivíduo perante sua realidade. Acesse em: sescvtv.org.br/

TRIBUNA ESPORTIVA



FOTO: DIVULGAÇÃO

O aproveitamento do Corinthians em casa é o pior desde a inauguração da Arena, em 2014, com 51,8% dos pontos conquistados no ano. Em 10 partidas, venceu duas.



Mesmo com o ataque do São Paulo entrosado, o sistema defensivo preocupa. Em cinco jogos, foram nove gols sofridos. Diniz cobrou melhorias e não sinalizou mudanças.



O Santos se tornou o segundo clube com mais expulsões na retomada do futebol. Foram oito cartões vermelhos em sete partidas. O Grêmio tem nove expulsões.

BRASILEIRÃO

AMANHÃ – 19H

Corinthians x Internacional
Neo Química Arena

DOMINGO – 16H

Flamengo x São Paulo
Maracanã

DOMINGO – 18H15

Santos x Bahia
Vila Belmiro

SEGUNDA – 17H

Palmeiras x Atlético-MG
Allianz Parque

INFORMAÇÃO DE QUALIDADE.
O ESPAÇO DO TRABALHADOR.

